

Não é por isso que actualmente se verifica. Cada vez mais, se tende nas Universidades Portuguesas para a adopção de momentos únicos de avaliação, absolutamente eliminatórios, tornando simples pró-forma a frequência de aulas (marcadas frequentemente pelo desinteresse de um ponto de vista didáctico e pedagógico) e em geral, menosprezando a prática de um trabalho escolar continuado e acompanhado.

Neste quadro, a selectividade tende muitas vezes a tornar-se critério de prestígio, com fenómenos de «chumbo massivo», que atestam irrealismo e a incoerência existente entre os conhecimentos transmitidos (ou que deveriam tê-lo sido) e os conhecimentos de facto não adquiridos, não por A ou B, mas pela generalidade dos estudantes.

Autodidactismo

No entanto, um dos factores de extrema importância e geralmente mais esquecido, é a vertente pedagógica. Existe em muitos sectores universitários, designadamente em sectores docentes, a concepção de que o elemento pedagógico é estranho ao ensino superior. Menosprezando dessa forma o método de transmissão de conhecimentos, substituindo-o pela investigação individual que normalmente redundaria em autodidactismo forçado.

Do ensino universitário como sistema de transmissão e aquisição de conhecimentos não pode estar ausente uma vertente pedagógica. As preocupações pedagógicas são um elemento fundamental de sucesso, qualitativo, mas também quantitativo do sistema. Assim como assumem extrema importância a adopção de métodos de avaliação de conhecimentos que também eles constituam não elementos de pura e simples quantificação de notas mas também factores de incentivo do estudo e da investigação.

É verdade que o grau de sucesso de um sistema não se afere tão-só por critérios numéricos e quantitativos. Particularmente a nível do Ensino Superior importa pautar o ensino por critérios de qualidade. É sabido como designadamente em várias Universidades privadas, o nível de aproveitamento é nitidamente superior ao nível de conhecimentos adquiridos, sem desfavor dos próprios estudantes que dessa forma se vêem privados de um ensino de qualidade substituído pela compra e venda de licenciaturas o caminho do descrédito. No entanto, esse facto não pode fazer esquecer que também a nível do ensino superior o fenómeno do insucesso escolar existe. Que também a esse nível deve ser combatido e que neste caso, mais do que porventura a outros níveis, o combate deve ser travado com o empenhamento consciente dos próprios intervenientes, particularmente com responsabilidades a nível científico e pedagógico.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Insucesso Escolar